

A produção acadêmico-científica sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) nos cursos de Pós-Graduação em universidades brasileiras no período de 1979 a 2020

The academic-scientific production on the Basic Education Movement (MEB) in postgraduate courses in Brazilian universities from 1979 to 2020

Darlene Araújo Gomes
Jocyléia Santana dos Santos
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Azemar dos Santos Soares Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) e tem como objetivo investigar a produção do conhecimento sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) em universidades brasileiras, nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, no período de 1979 a 2020. Busca também identificar as principais tendências temáticas abordadas nessas produções. Criado sob o Decreto n. 50.370/1961, o MEB destacou-se pela proposição de uma educação de base sustentada na Cultura Popular e na Radiodifusão Educativa. Os resultados apontam que os estudos que têm o MEB como objeto são insipientes, por isso a necessidade de ampliar o debate sobre a temática, propor releituras e discussões que possam rememorar a trajetória do MEB no contexto histórico brasileiro.

Palavras-chave: Movimento de Educação de Base; Estado da arte; Tendências temáticas.

Abstract

This study is part of a Doctoral research in Education of the Graduate Program in Education in the Amazon and aims to investigate the production of knowledge about the Basic Education Movement (MEB) in Brazilian universities, in *stricto sensu* graduate courses, from 1979 to 2020. Search to identify the main thematic trends addressed in these productions. Created under decree n° 50,370/1961, the MEB stood out for the proposition of a basic education sustained in Popular Culture and Educational Broadcasting. The results indicate that the studies that have the BEM as an object are insipid, so the need to broaden the discussion on the subject, propose rereadings and discussions that can recall the trajectory of the BEM in the Brazilian historical context.

Key words: Basic Education Movement (MEB), State of the art, Thematic trends.

1. Introdução

Criado em 1961, por meio do Decreto nº 50.370 de 21 de março de 1961, o Movimento de Educação de Base (MEB) ocupou posição de destaque em meio aos diversos movimentos com proposições na educação e na cultura popular, como os Centros Populares de Cultura (CPCs), a União Nacional dos Estudantes (UNE) e o Movimento de Cultura Popular (MCP) de Pernambuco. No MEB, reuniam-se sujeitos de diferentes grupos/perfis, como leigos, padres, freiras, bispos, estudantes, educadores, técnicos, militantes partidários e camponeses analfabetos. Apesar de possuírem divergências expressivas entre si, todos eles viam a cultura como instrumento de transformação das representações do mundo e de modificação da própria realidade material. Como salienta Souza (2012), essa diversidade de sujeitos em sua composição possibilitou que o MEB se destacasse na constelação nacional de movimentos político-culturais como movimento de educação popular massivo, devido à radiodifusão educativa.

Fávero (2006, p. 94), por sua vez, aponta que o MEB apresentava profundas contradições em sua composição, pois era compreendido como um movimento educativo e político ao mesmo tempo, além de favorecer a ação pastoral dos bispos e de ser instrumento para leigos. O autor afirma que o Golpe Militar de 1964 usurpou-lhe sua natureza política, como também aguçou o “controle ideológico da hierarquia sobre o MEB, o sindicalismo rural, a ação católica e desencadeou uma onda de denúncias e repressão policiaesca por parte do governo e de grupos de direita”.

Além das intencionalidades iniciais, o MEB pôs em debate questões de suma relevância para a comunidade, como as que tratavam do território, da dinâmica da cultura local, da emancipação do sujeito, do fortalecimento das ligas camponesas, da luta pela terra etc., todas apoiados num ideário de liberdade. E, por ser um dos mais longevos movimentos sociais, o MEB trouxe importantes contribuições para a História da Educação.

Destarte, o presente estudo é parte de uma pesquisa de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) e tem como objetivo investigar as pesquisas realizadas sobre o MEB em universidades brasileiras, assim como identificar as principais tendências temáticas abordadas nas produções dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, no recorte temporal compreendido entre 1979 a 2020. A pesquisa,

de cunho bibliográfico e de abordagem qualitativa, realizou-se por meio de uma revisão da literatura ou estado da arte.

Portanto, considerando a relevância histórica do MEB no contexto educacional brasileiro, entendemos que o número de dissertações de mestrado e teses de doutorado que possui o MEB como objeto de pesquisa ainda é reduzido.

2. A produção acadêmico-científica e o MEB

Para a investigação do objetivo da pesquisa, realizamos uma revisão da literatura, que, de acordo com Rother (2007, p. ix), compõe-se de publicações que possibilitam a descrição e a discussão de determinado tema, assim como o desenvolvimento do estado da arte, “sob o ponto de vista teórico ou conceitual”.

Nessa etapa, utilizamos duas bases de dados: o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Conseqüentemente, recorreremos aos seguintes descritores: Movimento de Educação de Base; Movimento de Educação de Base MEB; Movimento de Educação de Base *and* MEB e Movimento de Educação de Base *and* Pará. Para os dois últimos, utilizamos o operador booleano “*and*”, por compreendermos que possuíam mais proximidade com o objeto. Não estabelecemos recorte temporal para as buscas.

Nas bases de dados utilizadas para o descritor Movimento de Educação de Base não encontramos nenhuma produção. Entretanto, para o descritor Movimento de Educação Base MEB, por sua vez, encontramos oito produções na base de dados CAPES e 25 na BDTD; sendo que para o descritor Movimento de Educação de Base *and* Pará encontramos apenas um trabalho na base de dados BDTD. O operador booleano “*and*” foi usado para filtrar as buscas nesses bancos de dados. No catálogo da CAPES, encontramos trabalhos que se repetiram em ambos os descritores.

No decorrer desses levantamentos, elegemos para análise o descritor Movimento de Educação de Base MEB como abrangente e próximo ao objeto, devido ao número de pesquisas que encontramos. Para incluirmos as teses e as dissertações no estudo, realizamos a leitura de algumas partes, como o título, o resumo e as palavras-chave das pesquisas localizadas. Em seguida, definimos os critérios de exclusão dos trabalhos e obtivemos os seguintes resultados: oito (08) estudos não disponibilizados para consulta *on-line*; nove

A produção acadêmico-científica sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) nos cursos de Pós-Graduação em universidades brasileiras no período de 1979 a 2020

estudos em que o MEB não era objeto central da pesquisa; cinco (05) trabalhos repetidos nos repositórios selecionados. Por fim, dos quarenta e dois (42) trabalhos escolhidos, excluimos vinte e dois (22) deles, por conta dos critérios estabelecidos anteriormente, restando, portanto, 20 produções para analisarmos.

Em seguida, para melhor elucidarmos a distribuição da produção científica sobre o MEB de acordo com a quantidade específica de teses e dissertações publicadas/defendidas por ano, apresentamos o quadro abaixo. Vejamos:

Tabela 1 – Quantitativo de teses e dissertações por ano de defesa

Ano de defesa	Teses	Dissertações	Quantidade
1979		01	01
1982		01	01
1985		01	01
1999		01	01
2006	01	01	02
2008	01	02	03
2009		02	02
2011		02	02
2012		02	02
2016	01		01
2017		02	02
2019		01	01
2020		01	01
Total	03	17	20

Fonte: Portal da CAPES e da BDTD - 2022.

Na presente análise, buscamos descrever a frequência da produção do conhecimento que tem o MEB como objeto de estudo, ao consideramos sua importância histórica como único movimento que sobreviveu ao Golpe Civil Militar de 1964. Como resultado, constatamos um número reduzido de pesquisas que abordam a temática nos anos 1970, 1980 e 1990, com crescimento, ainda que tímido, a partir da década de 2000. No entanto, alguns fatores podem ser levados em conta, mesmo que hipoteticamente, para essa ausência de registro: um deles refere-se à censura que prevaleceu durante o Regime Militar até o processo de redemocratização política ou mesmo a não digitalização e disponibilização de trabalhos nas bases de dados utilizadas. Os dados demonstram certa estabilidade nos anos que seguem,

que vão de 2011 a 2020, porém ainda persiste a escassez de produções sobre essa temática no meio acadêmico.

Vale mencionar que a maioria das pesquisas sobre o MEB ocorreram nos programas de pós-graduação de universidades públicas federais. Precisamente, doze (12) pesquisas em universidades públicas federais; seis (6) pesquisas em universidades particulares e duas (2) pesquisas em universidades públicas estaduais.

Após essa etapa, demos seguimento à extração dos dados, considerando a centralidade do MEB como objeto de estudo. As vinte (20) produções analisadas abordaram tendências temáticas diversas, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 01: Temáticas Abordadas nas Produções



Fonte: Elaborado pelos autores.

Encontramos os seguintes resultados por tendência temática: Movimentos de Cultura Popular: seis (30%); Educadores e Práticas Pedagógicas: cinco (25%); MEB e Igreja Católica: três (15%); Escola Radiofônica: duas (10%); Educação Popular e Sindicalismo: uma (5%); Movimentos Sociais: uma (5%); e Outros: duas (10%). Logo, os resultados sinalizam a necessidade de novas investigações sobre a temática. Santos e Carvalho (2015), por exemplo, em um levantamento de produção acadêmico-científica sobre o MEB, apontam a escassez de pesquisas sobre a temática e destacam sua relevância histórica em um contexto mais amplo, em especial, para a História da Educação Brasileira.

3. Tendências temáticas das produções acadêmicas

Nesta seção, faremos uma síntese das pesquisas selecionadas, sob a perspectiva do recorte temático supracitado, sem estabelecer uma ordem cronológica, mas com atenção à abordagem teórica, ao público-alvo, aos objetivos, aos aspectos metodológicos e aos

A produção acadêmico-científica sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) nos cursos de Pós-Graduação em universidades brasileiras no período de 1979 a 2020

resultados alcançados. Porém, cabe ressaltar que não é nossa intenção realizar uma análise comparativa.

Os seis trabalhos que integram o agrupamento da tendência temática Movimentos de Cultura Popular correspondem às pesquisas de Kreutz (1979); Rapôso (1982); Filho (1985); Fonseca (2009); Gonzalez (2011) e Santos (2019).

A dissertação de Kreutz (1979), sob o título “Os movimentos de Educação Popular no Brasil, de 1961-64”, desenvolvida no Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas, busca analisar os objetivos e estratégias dos três movimentos de Educação Popular mais relevantes do período de 1961 a 1964: o Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento de Cultura Popular de Recife (MCP) e o Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE). Como base teórica, o pesquisador pautou-se principalmente na teoria de Gramsci para compreender a dinâmica das forças sociais capitalistas, considerando o contexto social, político e econômico da época. A metodologia foi fundamentada na teoria gramsciana, por meio da análise situacional da dinâmica de conservação e transformação das forças e estruturas sociais da época. Para isso, utilizou fontes primárias e secundárias, como documentos e publicações dos movimentos investigados. Não foram realizadas entrevistas.

Kreutz (1979, p. vii) destaca que o período de 1961 a 1964 foi marcado pela germinação de ideias e pela organização de movimentos que buscavam apoio popular, com o objetivo de reestruturar a ordem social vigente, mas que os três movimentos em estudo não demonstraram uma visão teórica “suficientemente clara sobre as possibilidades de transformação qualitativa do Estado capitalista”.

A dissertação de Rapôso (1982), “Movimento de Educação de Base – MEB: Discurso e Prática – 1961-1967”, também realizada no Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas, busca compreender os fatores que contribuíram para o surgimento do MEB e sua concepção de realidade, de educação de base e de cultura popular.

A pesquisadora pondera que, nesse período (isto é, de 1961 a 1967), notou-se evolução do nível de consciência e de organização das camadas populares, por meio do desenvolvimento de suas lutas, que contou com a colaboração de intelectuais. Todavia, a “política de massas” foi dificultada, uma vez que representava, para os grupos dominantes,

ameaça à ordem social vigente. Conseqüentemente, o discurso do MEB contribuiu para o avanço da Educação Popular por parte de seus intelectuais, promovendo um rompimento com a ideologia subjacente às instituições que o criaram – o Estado e a Igreja.

Acerca da atuação do MEB no estado do Maranhão, Rapôso aborda que a postura progressista adotada por seus signatários, apesar dos limites impostos, ultrapassou o conservadorismo predominante, implicando na mobilização e organização dos camponeses. Essa atuação, via Animação Popular, demonstrou a importância da interação entre os intelectuais e as camadas populares. Na visão da pesquisadora, se o MEB não foi capaz de provocar questionamentos sobre a representação das classes ligadas aos aparelhos do Estado, nas lutas empreendidas pelo sindicalismo camponês, foi válida, ainda que equivocada, a concepção de sindicato que o MEB difundiu, apesar da inviabilidade de sua prática.

Filho (1985), em sua dissertação “A travessia do Popular na Contradança da Educação”, vinculada ao Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas, analisa o sistema do MEB no estado de Goiás e sua contribuição para a Educação Popular e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no recorte temporal de 1961 a 1966. Na metodologia, a pesquisadora realizou estudo bibliográfico referente ao MEB, precisamente com foco na Ação Popular e na Ação Católica. Com isso, recuperou material produzido pelo MEB, tanto em nível nacional quanto em nível estadual, como: originais de aulas, programas radiofônicos, peças de teatro, documentos teóricos etc. A história oral foi o eixo central da pesquisa. Carlos Rodrigues Brandão, Maria Alice Martins, Darcy Costa e outros sujeitos participaram das entrevistas.

Na visão da autora, o MEB resultou da aliança estabelecida entre o Estado e a Igreja, aspirando a materialização de interesses concretos: “é uma proposta da Igreja que se deu a realização de seus objetivos junto às camadas populares enquanto educadora universal e responsável pela condução dos homens através da história” (FILHO, 1985, p. 213). No entanto, como exposto ao longo da discussão, o MEB abriga setores hierárquicos e o laicado, que convergem e divergem entre si.

Filho (1985) destaca que, em nível nacional, o MEB contribuiu para difundir a discussão acerca da importância dessas alianças e repercutiu o debate de suas experiências com os setores populares, cujo significado maior deu-se por meio da Educação Popular. No estado de Goiás, o processo concretizou-se devido à capacidade de seus agentes em aliar os diversos

A produção acadêmico-científica sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) nos cursos de Pós-Graduação em universidades brasileiras no período de 1979 a 2020

grupos que militavam junto ao MEB e resguardar sua especificidade de movimento educativo, com foco nos trabalhos realizados prioritariamente na área camponesa. Neste sentido, a autora atribui importância fundamental ao papel desempenhado por monitores, por alunos, por líderes e por participantes das localidades, bem como reforça a importância das relações firmadas com a equipe central, determinantes para a prática desenvolvida nesse estado. Apesar de considerar que o período de existência do MEB em Goiás foi relativamente curto, a pesquisadora reconhece que o movimento cumpriu seu papel.

A dissertação “A Representação da Cultura Popular Nordestina: O Movimento de Educação de Base (MEB), no Rio Grande do Norte, 1961 a 1965”, desenvolvida por Fonseca (2009) junto à Universidade Federal da Bahia, objetivou desvelar o modo de representação da cultura no MEB no estado do Rio Grande do Norte. No percurso metodológico, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, bem como foram aplicados questionários de entrevistas junto a ex-professores, locutores e líderes comunitários. O pesquisador argumenta que há escassez de trabalhos sobre o MEB que tratem especificamente de sua base de sustentação, isto é, da cultura popular e que, por meio dela, desenvolveu ações de compromisso e organização sociais.

De acordo com Fonseca (2009, p. 124):

o MEB contribuiu para a afirmação cultural do nordestino, na medida em que possibilitou aos camponeses a expressão das suas manifestações culturais, artísticas, o que deu repercussão a um tipo de cultura até então pouco valorizada, dita popular. No período estudado do presente trabalho, os moradores da área rural não tinham fácil acesso ao rádio. Esse meio de comunicação era privilégio de alguns fazendeiros. Nesse contexto, pode-se compreender o que significava para o camponês ouvir falar de si, dos seus valores, da sua cultura através daquele meio que, até então, era inatingível para ele.

Fonseca (2009) evidencia a relevância do rádio como meio de difusão cultural e como um importante mecanismo utilizado pelo MEB para atingir seus objetivos, devido ao seu maior alcance como instrumento de comunicação de massa. A pesquisadora pondera que as cartilhas e os textos usados pelo MEB para desenvolver a concepção crítica da cultura, por vezes, representavam a cultura nordestina, ou seja, traziam abordagens folclóricas, instigando a construção identitária nordestina e o reconhecimento da necessidade de uma luta contra-hegemônica. Entretanto, seu estudo compreende que, apesar do MEB não ter

conseguido mobilizar os estudantes camponeses na luta por mudança social, possibilitou reflexões sobre a educação e o uso da cultura popular.

Gonzalez (2011), em sua pesquisa “Cultura, Educação Popular e Transformação Social nas Formulações do MEB e CPC (1961-1964)”, realizada na Universidade Estadual de Campinas, propõe-se a compreender o contexto histórico, político, social e econômico em que germinaram o MEB e o CPC, assim como suas concepções de educação, de cultura popular e de transformação social, a fim de analisar as estratégias metodológicas adotadas pelos dois movimentos junto às massas. Essa investigação ocorreu por meio teórico-bibliográfico e documental.

O pesquisador levantou a hipótese de que os dois movimentos, quanto à concepção de transformação social, tenderiam para o reformismo no que concerne ao envolvimento do MEB e da Igreja Católica, e para a revolução, no caso do CPC, o que não se sustentou, com base nas análises das concepções de cultura popular e educação popular presentes nos movimentos. “O que se observou foi que, apesar de divergências pontuais, os movimentos formularam e agiram sob a ideologia nacional desenvolvimentista que naquele momento se materializava nas reformas de base” (GONZALEZ, 2011, p.125). Ou seja, o autor apreende que as formulações desses movimentos são conflitantes apenas em alguns aspectos, mas se pactuam na política pelas reformas de base.

A dissertação de mestrado de Santos (2019), “O Movimento de Educação de Base e a Cultura Popular em Santarém de 1964 a 1984”, realizada na Universidade Federal do Oeste do Pará, tem como objetivo “analisar as concepções de cultura popular e a atuação da igreja católica por meio do Movimento de Educação de Base tendo por referência as práticas e discursos dos agentes envolvidos nas ações no campo da cultura, em Santarém, no período de 1964 a 1984” (SANTOS, 2019, p.5). Como metodologia, a pesquisadora adotou a abordagem qualitativa e a história oral, na perspectiva histórico-dialética. Santos (2019) afirma que o MEB desempenhou um importante papel na formação integral dos camponeses, contribuindo, inclusive, para a diminuição do índice de analfabetismo dos sujeitos amazônicos no período estudado. Sobre a concepção de cultura popular e a atuação da Igreja Católica, por meio dos relatos dos entrevistados, conclui que as atividades desenvolvidas pelo movimento “despertou nas pessoas envolvidas a valorização do saber, dos modos de viver e

A produção acadêmico-científica sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) nos cursos de Pós-Graduação em universidades brasileiras no período de 1979 a 2020

de ser que era próprio dos povos tradicionais que participaram das edições de Feira de Cultura Popular naquele período” (SANTOS, 2019, p.79).

As investigações acerca do descritor Educadores e Práticas Pedagógicas referem-se aos trabalhos de Rodrigues (2008), Rodrigues (2009), Adriano (2012), Meneses (2017) e Silva (2020).

Em sua tese de doutorado, “Enraizamento de Esperança: As bases teóricas do Movimento de Educação de Base em Goiás”, realizada junto à Universidade Federal de Goiás, Rodrigues (2008) busca captar os referenciais teóricos e político-filosóficos que influenciaram a prática pedagógica e subsidiaram a equipe central do MEB-Goiás na realização do ofício junto aos trabalhadores rurais na década de 1960. Por meio da revisão da literatura e da realização de análises documentais e de entrevistas, a pesquisadora dá ênfase para a Igreja Católica e suas bases teológicas, assim como para a relação entre o Estado e o MEB, além de discutir acerca dos movimentos sociais e da Educação Popular de adultos no Goiás, detalhando as ações do MEB nesse estado, como também o papel da equipe central no direcionamento das atividades político-pedagógicas das Escolas Radiofônicas. Ademais, aborda como se encerraram as atividades do MEB em Goiás.

Para Rodrigues (2008, p. 2), o percurso evolutivo do MEB no estado de Goiás:

não se deu sem contradições, mas com idas e vindas, revisões, etc., sendo uma delas no campo teórico. Ao mesmo tempo em que a Doutrina Social da Igreja, especialmente a partir da Encíclicas *Novarum Mater et Pacem in Terris* e o personalismo, representava um avanço em relação a outros momentos da história desta instituição, inclusive abrindo-a ao diálogo com o povo oprimido, ainda inseria-se numa perspectiva reformista. Por outro lado, sobretudo o pensamento da esquerda cristã, aí inserindo o pensamento de Paulo Freire e, simultaneamente, não ser marxista/comunista, mas apontando para as exigências do contexto histórico-social de transformação das estruturas da sociedade capitalista: para tanto, militantes saltavam de Maritan, Mounier, Chardin, Pe. Vaz, Raul Randin, Paulo Freire, entre outros, a Mao-Tsé_Tung, buscando referencial teórico que atendesse ao ideário de transformação social, num grande esforço para resgatar, a partir da própria dignidade humana, experiências de estar com o povo, de ouvir o outro.

A pesquisadora reafirma o compromisso da equipe central na coordenação das tarefas junto aos monitores e às comunidades de trabalhadores rurais. Assegura, ainda, que o MEB/GO foi um movimento que se recriou, priorizando a convivência popular, reelaborando sua prática pedagógica mediante o exercício do ver-julgar-agir, ou seja, refletindo

cotidianamente sobre sua própria prática a partir das análises concretas das condições sociais, assim como dos conflitos existentes.

Rodrigues (2009), em sua dissertação de mestrado “Estratégias Argumentativas na Construção do Discurso Ideológico: Um estudo da Produção Didático-Pedagógico do MEB”, desenvolvida junto à Universidade do Rio Grande do Norte, tem como objeto de estudo a cartilha intitulada “Viver é lutar” e os roteiros das aulas da Emissora de Educação Rural de Natal, que se propõe a revelar as estratégias argumentativas na produção discursiva do MEB contidas nesses documentos. Para realizar esse estudo, orientou-se pelas contribuições da Análise do Discurso, da Teoria da Argumentação e das concepções de Educação Popular. Diante disso, a pesquisa adotou caráter documental, com foco na abordagem qualitativa.

A pesquisadora constata que a proposta pedagógica contida na cartilha “Viver é lutar” se assenta na “conscientização da realidade, na formação de atitudes e na exposição de instrumentos de ação com poder de interferir no contexto social” (RODRIGUES, 2009, p.160). Dessa maneira, salienta que a cartilha e a aula radiofônica assumem postura favorável às classes populares, ao fazerem uso de técnicas argumentativas de persuasão e de convencimento, com o propósito de agir sobre a realidade social, a fim de transformá-la.

A dissertação de mestrado de Adriano (2012), “O Movimento de Educação de Base em Goiás e o papel dos Intelectuais-Monitores (1996-1966)”, desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, tem o propósito de identificar e compreender o papel dos intelectuais-monitores atuantes no MEB, na localidade conhecida como Fazenda Serrinha, em Itauçu/GO. Na metodologia, a pesquisadora realizou levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Para a fundamentação teórica, apoiou-se em Paulo Freire, Fávero, Gramsci, entre outros. Apresentou os contextos sociais e políticos do Brasil e de Goiás da década de 1960, explanou a história do MEB nacional e estadual no período mencionado e descreveu o papel político-educativo que permeava as ações pedagógicas dos intelectuais-monitores que atuavam no *locus* da investigação.

Na visão da pesquisadora, a metodologia empregada pelo MEB tanto tencionava quanto desinibia e, ao mesmo tempo, propiciava a construção do conhecimento, politizava e valorizava a cultura dos aprendizes. Mediante os relatos orais, Adriano (2012, p. 185) observou que o papel desempenhado pelos monitores-intelectuais foi além de simples transmissão do conhecimento, uma vez “que as estratégias propostas [...] acabaram por permitir a

A produção acadêmico-científica sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) nos cursos de Pós-Graduação em universidades brasileiras no período de 1979 a 2020

participação efetiva dos intelectuais-monitores e, de resto, dos demais participantes, na construção da experiência”.

Meneses (2017), em sua dissertação de mestrado “O Movimento de Educação de Base no período de 1961-1964: qual a perspectiva de direitos humanos?”, realizada junto à Universidade Federal de Pernambuco, analisa as contribuições do MEB para o contexto educacional, tendo como base sua proposta pedagógica na perspectiva dos direitos humanos. A coletânea didática “Viver é lutar”, publicada em 1964, é o objeto dessa investigação, que teve abordagem qualitativa e utilizou a análise de conteúdo para nortear os estudos.

O autor enfatiza a relevância da coletânea “Viver é Lutar” como proposta pedagógica que visa educar para a politização e para a conscientização, pois reconhece os estudantes como sujeitos de direitos. Em síntese, os resultados apontados por Meneses (2017, p. 10) foram:

a) a proposta de educação do MEB se situava em uma perspectiva transformadora, que possibilitava a tomada de posicionamento do estudante-ouvinte; b) o fundamento dos direitos humanos para o MEB era a dignidade da pessoa humana a partir da filiação divina; c) o MEB atuava, com base em seu material didático, na defesa dos direitos humanos sociais, principalmente, em relação ao direito ao trabalho e ao direito à educação; d) o direito ao trabalho e o direito à educação estavam articulados sob uma dimensão transcendental, cultural e social; e) foi na dimensão social desses direitos onde o MEB empregou maior esforço pedagógico.

O pesquisador destaca a importância de se conhecer a história, as lutas e as conquistas dos movimentos sociais, entre os quais o MEB, que, naquele período histórico conturbado, contribuiu para a defesa de direitos humanos.

Silva (2020), em sua dissertação de mestrado “O discurso de Resistência no Material Didático do Movimento de Educação de Base (MEB)”, desenvolvida na Universidade Federal de Alagoas, analisa os discursos de resistência contidos na cartilha “Viver é Lutar” e sua adaptação na cartilha “Mutirão”. O pesquisador apoia-se no aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso e no Materialismo Histórico e Dialético.

De acordo com Silva (2020, p. 141), a cartilha “Viver é Lutar” proporcionou ao estudante-leitor a “possibilidade de resistir às formas de exploração do Capital. Embora uma ala da Igreja Católica negasse esse posicionamento político, os textos das cartilhas

[supracitadas] apresentam um discurso ideológico direcionado para a conscientização dos educandos leitores”. Porém, a cartilha “Mutirão”, do ponto de vista do pesquisador, de certa maneira, coopera com aquele regime. O autor assevera que o Golpe Civil Militar de 1964 contribuiu para a substituição discursiva da cartilha “Viver é Lutar” pelo material didático “Mutirão”, alinhado ao viés ideológico do poder político vigente.

As produções que têm como temática o MEB e a Igreja Católica compreendem as de Sousa (1999), Bezerra (2008) e as de Chaves (2008).

A pesquisa de Sousa (1999), *Relações de Poder Institucionais e Práticas de Assessoria no Movimento de Educação de Base*, desenvolvida na Universidade Federal do Ceará, visa compreender como as marcas ideológicas da Igreja Católica se fizeram presentes no MEB por meio de intervenções ou mesmo por condicionamento das suas relações de poder. Também busca analisar as formas de poder existentes no MEB e as concepções sociopolíticas que orientaram a prática da assessoria pedagógica da instituição. O recorte temporal priorizado foi o período de 1993 a 1998 e o MEB na Diocese de Picos-PI, no nordeste brasileiro. Entretanto, o autor afirma que não se restringe ao intervalo de tempo mencionado. Para fundamentar sua investigação, baseia-se em Gramsci e na concepção dialética da história.

No decorrer de sua análise, Sousa (1999, p.90) apreende contradições existentes nos espaços institucionais do MEB e, nas suas práticas de assessoria, sobressaem relações sociais autoritárias e, paralelamente, relações sociais democráticas.

Vimos que são também problemáticas algumas formas de se compreender assessoria no MEB, enquanto a mesma implicar num distanciamento das organizações populares e de suas bases, tendendo a "um nível de intelectualização, de competência [...] até de metalinguagem muito diferenciada dos grupos populares, e a um deslocamento da dimensão política e ainda numa perda da sensibilidade de ouvir e aprender com as organizações populares.

No entanto, o pesquisador reconhece que o MEB contribuiu para a construção de uma sociedade democrática e para o fortalecimento das organizações populares.

Chaves (2008), em sua dissertação de mestrado “Entre o Evangelho e a Revolução: Ações Educativas na Cidade de Crateús – CE, no Período de 1964 a 1977”, realizada junto à Universidade Federal do Ceará, analisa as ações educativas realizadas na Diocese de Crateús-CE, no período referenciado, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. Para o autor, as ações educativas das Semanas Catequéticas e do MEB, em meio aos embates e

conflitos, “contribuíram para a construção de uma consciência crítica no meio popular, para uma mobilização em prol da efetivação de uma sociedade justa e humanitária e para o nascimento de uma igreja popular e libertadora nos sertões de Crateús” (CHAVES, 2008, p.119).

Bezerra (2008), em sua dissertação de mestrado “Porque se nós não agir o pudê não sabe se nós isiste nu mundo: o MEB e o Dia do Senhor em Sobral (1960-1980)”, também pela Universidade Federal do Ceará, aborda o MEB e o Dia do Senhor no que tange às suas experiências de alfabetização e de evangelização, com foco nos discursos de libertação e na pedagogia da Educação Popular. Na metodologia, a pesquisadora recorreu à história oral e à análise das narrativas dos livrinhos escritos e fitas gravadas pelos próprios camponeses.

A pesquisadora faz um percurso histórico e situa o processo de aproximação da Igreja com as classes populares a partir da *Rerum Novarum* até a *Mater et Magistre*, ressaltando o papel das encíclicas sociais e as mudanças de discursos em consonância com os movimentos sociais presentes no meio rural. Discorre sobre o MEB/Sobral desde sua abertura, em 1961, e, por meio das narrativas dos entrevistados, destaca o papel do rádio, com ênfase na metodologia da Educação Popular e nas tentativas de desarticulação do MEB pelo Regime Militar. Por fim, enfatiza a história do Movimento do Dia do Senhor, sua pedagogia do “Evangelho da Vida”, seus participantes, seus conflitos e suas escolhas.

Para Bezerra (2008, p. 189), o MEB/Sobral fortaleceu o sentido de união entre os camponeses, possibilitando a organização comunitária, a formação crítica, a busca pelos direitos e o protagonismo popular, conseqüentemente, os camponeses se apropriaram da palavra, expressando-se coletivamente por escrito, dado que marcava as “conquistas do período, firmadas nas memórias daqueles que viveram a história do MEB”.

Duas teses de doutorado abordam a tendência temática “Escolas Radiofônicas”, as de Souza (2006) e a de Alves (2016).

A tese de doutorado “Pelos Ondas do Rádio: Cultura Popular, Camponeses e o Movimento de Educação de Base”, desenvolvida junto à Universidade de São Paulo por Souza (2006, p. 9), teve como perspectiva “demonstrar como os trabalhadores envolvidos com as escolas radiofônicas elaboraram ações de manutenção e reprodução da escola em sua

comunidade, visando obter benefícios necessários à reprodução e melhoria de seu modo de vida”.

Souza (2006) centraliza seu estudo no universo cultural nordestino, ao analisar as cartas dos monitores e alunos que foram enviadas para as equipes locais do MEB. Assim sendo, salienta que as comunidades rurais do nordeste brasileiro, no início dos anos 1960, passavam por momentos de ruptura com o passado social formalizado, vivenciando transformações que as direcionavam para a necessidade de transformação social. Dessa forma, do ponto de vista da autora,

participar do MEB, para o camponês analfabeto, significava, antes de tudo, uma mudança de condição, na medida em que a escola ofertava possibilidades múltiplas. Naquele contexto a escola assumiu seu sentido de transformação da condição de analfabeto, iletrado, para uma condição supostamente melhor, daquele que pode ler, escrever, fazer contas no papel, votar em seus governantes e ampliar suas informações acerca de mecanismos que melhoram sua condição social (SOUZA, 2006, p. 288-289).

A pesquisadora destaca que as cartas dos monitores e dos alunos do MEB enviadas às equipes locais demonstram o universo popular que anseia pela melhoria das condições de vida de um povo. O discurso de modernização feito pelos mediadores do MEB nas comunidades rurais foi absorvido e passou a ser pautado nas reivindicações da população camponesa.

Alves (2016), em sua tese de doutorado “Entre as cartas e o Rádio: a alfabetização nas escolas radiofônicas do MEB em Pernambuco”, desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, analisa a história das escolas radiofônicas do MEB durante os anos de 1961 a 1966. A análise deu-se por meio das cartas dos monitores e dos alunos, bem como por textos de formação, por roteiros de programação radiofônica e por relatórios de treinamento pedagógico. Assim, evidencia que os princípios religiosos estavam presentes na proposta pedagógica do MEB, definindo a forma de atuação do monitor no que diz respeito à maneira de alfabetizar e politizar os alunos. Quanto aos pressupostos da ação do MEB nas comunidades, eram realizados por meio de treinamentos e da programação radiofônica. Por fim, Alves (2016, p.146) ressalta que a experiência educacional do MEB em Pernambuco não foi revolucionária, no entanto, foi transformadora, considerando como “incorporou aspectos da cultura dos camponeses e na forma como combinou os elementos da linguagem oral e escrita através das cartas e do rádio”.

A produção acadêmico-científica sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) nos cursos de Pós-Graduação em universidades brasileiras no período de 1979 a 2020

Na tendência temática Educação Popular e Sindicalismo, encontramos uma dissertação sob o título “Educação Popular e Sindicalismo: O Movimento de Educação de Base (MEB) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itauçu-GO”, desenvolvida por Silva (2006) junto à Universidade Federal de Goiás. A pesquisa analisa a política democratizadora do MEB como um dos fatores que influenciaram o sindicalismo no município. O recorte temporal do estudo foi o período de 1960 a 1980. Na metodologia, foram utilizadas fontes diversas, como documentos primários e arquivos do MEB nacional e do MEB estadual. Para a pesquisadora, o MEB constituiu mudanças significativas na ação da Igreja Católica, no referido município, no que diz respeito à organização política dos trabalhadores rurais quanto à reivindicação de seus direitos, que culminou na criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itauçu.

Nesse sentido, Silva (2006, p.113) defende que “a luta travada por estes trabalhadores rurais para a conquista de seus ideais decorre de uma educação processada em outros espaços sociais, e não somente nos espaços convencionais de uma escola”.

Abordando a temática Movimentos Sociais, a dissertação de Rocha (2011), “Movimentos sociais: ação sócio-política na região de Picos a partir da ação socioeducativa do Movimento de Educação de Base-MEB, no período de 1985-1995”, realizada na Universidade Federal de Pernambuco, propõe-se a compreender o processo político-educativo produzido pela pedagogia do MEB e sua relação com os movimentos sociais em Picos, no Piauí. A base teórico-metodológica é marxista.

Considerando a conjuntura de Picos e o recorte histórico do estudo, Rocha (2011, p. 137) afirma que o processo socioeducativo do MEB se orientou em “três grandes estraotégias que se relacionam: assessoria aos movimentos sociais, formação de lideranças e alfabetização de jovens e adultos, visando ao fortalecimento das organizações populares”. A pesquisadora conclui que a ação do MEB foi capaz de despertar e orientar a ação sociopolítica dos movimentos sociais e contribuir para a origem de muitos deles.

Outros temas referem-se aos trabalhos com abordagens mais abrangentes sobre o MEB. Nestes termos, duas dissertações foram analisadas.

O trabalho de Borges (2012), “Movimento de Educação de Base: Ação e Repercussão em Mato Grosso na Década de 1960”, desenvolvido na Universidade Federal do Mato Grosso,

teve como objetivo investigar o processo de instalação e o início do funcionamento do MEB no estado. Para tanto, realizou revisão bibliográfica e análise documental. O estudo enfatiza as campanhas de alfabetização anteriores ao MEB, a expansão do rádio nos anos 1950 para fins educacionais e a aproximação da Igreja Católica com as camadas populares urbanas e rurais. Na visão de Rocha (2012, p. 126), o MEB que se constituiu em Cuiabá possuía caráter assistencialista e limitado, porém não deixou de “promover debate sobre a organização social e sobre a subsistência como promoção enquanto ser humano e principalmente a alfabetização da população carente que não recebia assistência do governo do estado”.

Santos (2017), em seu estudo Movimento de Educação de Base (MEB) no Estado da Paraíba: vestígios de uma experiência educacional (1966-1971), realizado na Universidade Federal da Paraíba, objetiva compreender os vestígios educacionais do MEB naquele estado, no recorte temporal referenciado, com base em análises documentais e na análise do discurso. A pesquisadora constata que, na Paraíba, o MEB não foi bem-aceito nos anos de 1960, o que mudou com a chegada do bispo Dom José, em 1966, e, sob as novas ideologias e propostas do Concílio Vaticano II, pôde contribuir na orientação e no desenvolvimento das comunidades, com a finalidade de garantir os direitos humanos fundamentais.

4. Considerações finais

Este levantamento ilustra que os estudos que têm o MEB como objeto no meio acadêmico são poucos. Esse fato nos fez compreender a necessidade de ampliar o debate sobre a temática, propor releituras e discussões que possam rememorar a trajetória do MEB no contexto histórico brasileiro. Devemos considerar a visibilidade que o MEB alcançou, desde sua criação, em 1961, e como resistiu ao Golpe Militar de 1964, constituindo-se um dos mais longevos movimentos populares do Brasil. Da sua origem conservadora, foi metamorfoseando-se e incorporando ações progressistas que mudaram a forma de ver e agir dos trabalhadores camponeses, conforme constatamos em nossas investigações.

As temáticas presentes nas teses e dissertações discutem as relações de poder Estado-Igreja, as Escolas Radiofônicas, a sindicalização dos trabalhadores rurais e a atuação dos intelectuais do movimento. Dentre outras abordagens, descrevem os cenários e os sujeitos que vivenciaram diferentes realidades no contexto de um Brasil em efervescência, em que o MEB, junto com outros movimentos, afloraram as contradições e os conflitos existentes no seio da sociedade.

A produção acadêmico-científica sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) nos cursos de Pós-Graduação em universidades brasileiras no período de 1979 a 2020

Nesse sentido, as pesquisas clarificam a história do MEB, seu percurso enquanto movimento de cultura e educação popular, voltadas para a promoção dos direitos humanos. Ajudam a preservar a memória das suas lutas e a manter viva a relevância do Movimento para a história da educação no Brasil. Por isso, é fundamental que as pesquisas sobre o MEB continuem a ser realizadas e divulgadas, de modo a garantir que as memórias e as lutas dos movimentos de educação popular não sejam apagadas e que suas contribuições para a formação de sujeitos críticos e conscientes sejam reconhecidas e valorizadas.

Referências

ADRIANO, Ione Gomes. **O Movimento de Educação de Base em Goiás e o papel dos intelectuais-monitores (1961-1966)**. 2012. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

ALVES, Kelly Ludkiewicz. **Entre as cartas e o rádio: a alfabetização nas escolas radiofônicas do MEB em Pernambuco**. 2016. 165 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

BEZERRA, Viviane Prado. **“Porque se nós não agir o pudê não sabe se nós isiste nu mundo”**: O MEB e o Dia do Senhor em Sobral (1960-1980). 2008. 221 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

BORGES, Débora Roberta. **Movimento de Educação de Base: ação e repercussão em Mato Grosso na Década de 1960**. 2012. 132f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

CHAVES, Luciano Gutemberg Bonfim. **Entre o evangelho e a revolução: ações educativas realizadas na cidade de Crateús-CE, no período de 1964 a 1971, sob a orientação de Dom Antonio Batista Fragoso**. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB - Movimento de Educação de Base (1961-1966)**. Campinas: Autores Associados, 2006.

FILHO, José Pereira Peixoto. **A travessia do popular na contradança da educação: o Movimento de Educação de Base – análise da experiência em Goiás**. 1985. 285 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos Avançados em educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1985.

FONSECA, Aidil Brites Guimarães. **A representação da cultura popular nordestina: o Movimento de Educação de Base (MEB), no Rio Grande do Norte, 1961 a 1965**. 2009. 181 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GONZALEZ, Jeferson Anibal. **Cultura, educação popular e transformação social nas formulações do MEB e do CPC (1961-1964)**. 2011. 135 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

KREUTZ, Lúcio. **Os movimentos de Educação Popular no Brasil, de 1961-1964**. 1979. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1979.

MENESES, João Paulo Dias. **O Movimento de Educação de Base no Período 1961-194: qual a perspectiva de direitos humanos?** 2017. 221 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

RAPÔSO, Maria da Conceição Brenha. **Movimento de Educação de Base – MEB – Discurso e Prática**. Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982.

ROCHA, Maria Oneide Filho. **Movimentos sociais: ação sócio-política na região de Picos a partir da ação socioeducativa do Movimento de Educação de Base – MEB, no período de 1985-1995**. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências sociais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

RODRIGUES, Edivânia Duarte. **Estratégias argumentativas na construção do discurso ideológico: um estudo da produção didático-pedagógica do MEB**. 2009. 182 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

RODRIGUES, Maria Emília de Castro Rodrigues. **Enraizamento de esperança: as bases teóricas do Movimento de Educação de Base em Goiás**. 2008. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007. São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 nov. 2020.

SANTOS, Marilu Roberta Pimentel dos. **O Movimento de Educação de Base e a cultura popular em Santarém de 1964 a 1984**. 2019. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências da Sociedade, Universidade Federal do sudoeste do Pará, Santarém, 2019.

SANTOS, Lidiane Nayara Nascimento. **Movimento de Educação de Base – MEB- no estado da Paraíba: vestígios de uma experiência educacional (1966-1971)**. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SANTOS, Lidiane Nayara Nascimento; CARVALHO, Maria Elizete Guimarães. **Produção acadêmico-científica sobre o Movimento de Educação de Base (MEB): pequeno balanço e algumas perspectivas de pesquisa**. Espaço e currículo, v. 8, n.3, p. 477 – 487, set-dez. 2015. Disponível <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.471487/17308>. Acesso em 25 abr. 2022.

A produção acadêmico-científica sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) nos cursos de Pós-Graduação em universidades brasileiras no período de 1979 a 2020

SILVA, Francisco Tenório. **O discurso de resistência no material didático do Movimento de Educação de Base (MEB)**. 2020. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SILVA, Leusa Alves de Moura. **Educação Popular e sindicalismo: o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itauçu/GO**. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2006.

SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses. **Relações de poder institucionais e prática de assessoria no Movimento de Educação de Base**. 1999. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.

SOUZA, Cláudia Moraes. **Pelas ondas do rádio: cultura popular, camponeses e o Movimento de Educação de Base**. 2006. 367 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.

Sobre os autores

Darlene Araújo Gomes

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA). Mestra em Educação/PPGE/UFT/Palmas. Licenciada em Pedagogia pela UEPA. Atua como Especialista em Educação da Unidade Regional de Ensino (15ª URE/PA), em Conceição do Araguaia/PA. Integrante do Grupo de Pesquisa História, Historiografia e Fontes de pesquisa em Educação (HISTEDBR - UFT/Palmas-TO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2431-3736>. E-mail: lenegomes4@gmail.com

Jocyléia Santana dos Santos

Pós-doutorado em Educação/UEPA. Doutorado em História/UFPE. Mestrado em História/UFPE. Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) e da UFT. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Educação- PPGE/UFT. Coordenadora Local do Procad/Amazônia e Pesquisadora do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia: UEPA, UFRN e UFT (Procad/2018). Líder de grupo de pesquisa HISTEDBR - UFT/Palmas-TO-CNPq(2004) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2335-121X>. E-mail: jocyleia@uft.edu.br

Azemar dos Santos Soares Júnior

Pós-Doutorado em História pela Universidade Federal de Campina Grande. Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (PROCAD - UFT/UFRN/UEPA). Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus Natal. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGE/UFRN) e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (PPGH/UFCG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0015-415X>. E-mail: azemarsoares@hormail.com

Recebido em: 24/02/2023

Aceito para publicação em: 01/04/2023